# O Mistério Do Deus Escarnado (Não A Igreja) É A Coluna E Firmeza Da Verdade De 1Tm 3:15.

(Parte do Sermão V, "", do livro Sermons, de **Richard Winter Hamilton**)

... ... ...

Acreditamos que as palavras - "o pilar e a base da verdade" - se referem não à "igreja do Deus vivo", mas ao "grande mistério da piedade" [piedade é dedicação no seguir a Deus].

[isto é, acreditamos que a tradução e seu entendimento deveriam ser:

14 ¶ Estas coisas a ti escrevo, esperando ir a ti muito em breve;
15 Caso, porém, eu tarde, *~~(então)~~* que tu tenhas sabido como te é necessário em uma casa- família de Deus proceder, a qual *~~(casa- família)~~* é uma assembleia de o Deus *o Qual está* vivendo.
***A* coluna- sustentadora e *a* base- sustentadora da verdade, *16*  e unanimemente- reconhecido *como* grande, é o mistério da dedicação- no- seguir- a- Deus, *a saber*: Deus foi manifesto em carne**, foi declarado justo em *o* Espírito *~~(Santo)~~*, foi visto pelos anjos, foi pregado aos *①* gentios, foi crido n*o* mundo, *e* foi recebido acima,dentro de glória!*.*

]
Se essas expressões ["o pilar e a base da verdade"] pertencessem à frase anterior [que fala na casa- família de Deus], enfraqueceriam e deprimiriam a imagem.

A “igreja” [Assembleia] já foi denominada [v. 15] de “a casa- família de Deus:” a adição dessas [duas] metáforas (isto é, a coluna e a fundação) seria:

- tardia [desnecessária e inapropriada, aqui neste ponto], pois são pressupostas pela imponência da habitação, e
- prejudicial, se for necessário se adicionar coluna e fundamento à habitação.

Tais nobres sustentos não podem estar faltando nesse augusto tecido.

- A conjunção "**E sem controvérsia**" é copulativa [que dá uma adição, soma ou acréscimo ao que a precede] e não ilativa [que dá uma inferência, uma consequência do que a precede].

Como está na presente colocação, concorda mal com a brusquidão necessária para o verso, se bem independente, e para os sentimentos, se não forem totalmente avisados com antecedência.

Onde está a conexão que essa parte do discurso sempre pretende? Mas, acoplando as duas porções, ela mantém seu uso adequado.

Pois esta deverá ser a leitura: "**O pilar e a base da verdade, e além da grande contradição, é o mistério da piedade**".

- Mas o argumento literário não é mais completo que o teológico. Em que sentido justo ou substantivo a igreja é o pilar e o fundamento da verdade?

**Essa falha de entendimento foi a raiz de todo erro eclesiástico.** Isso [essa falha de entendimento] promoveu cada rapina sobre os direitos de investigação e as prerrogativas de consciência [Roma sempre ameaçou mais ou menos assim: "**O alto clero decretou o que devemos entender, o assunto está encerrado, nunca ouse pensar diferente. Quem questionar será severamente castigado"**].

Isso [essa falha de entendimento] transformou a escola em tribunal, o escabelo em trono.

Que resta para a igreja quando se pensa que ela é que é a sustentação para a verdade? Essas duas coisas não deveriam mudar de posição? - Os orgulhosos ajudantes "rapidamente se curvariam" sob o fardo.

Cabe a nós receber a força e a pureza dessas verdades sagradas: elas nos pedem para não nos tornarmos seus adereços.

Até Crisóstomo diz: "**A igreja não é o pilar e a base da verdade. Ao contrário, a verdade é o pilar e a base da igreja**".

... ... ...